

**O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO
GESTACIONAL ASSOCIADO À BUSCA PELO PRAZER E FELICIDADE**

**THE CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN THE
GESTATIONAL PERIOD ASSOCIATED WITH THE SEARCH FOR
PLEASURE AND HAPPINESS**

Cácia Cristina de Lima
Universidade Estadual do Paraná
kaciakris@hotmail.com

Meire Aparecida Lóde-Nunes
Universidade Estadual do Paraná
meire.lode@unespar.edu.br

DOI: 10.33872/rebesde.dossie.v1n1.e007

CONTATO

Cácia Cristina de Lima
kaciakris@hotmail.com

Resumo: O consumo de substâncias psicoativas tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade, configurando um problema mundial de saúde pública, tornando-se fator contribuinte para conflitos familiares, sociais, além de diversos tipos de violência. O consumo de drogas lícitas e ilícitas é predominante entre os homens, porém, vem aumentando progressivamente no sexo feminino, principalmente entre mulheres em idade fértil, podendo resultar em uma série de complicações psicológicas, emocionais, ginecológicas e obstétricas. Com o objetivo de verificar se a busca pela felicidade é um fator condicionante para o uso de substâncias psicoativas e qual sua implicação na manutenção do exercício da maternidade, nos propomos a realizar esta pesquisa. Trata-se de um estudo interdisciplinar de corte transversal, descritivo de enfoque qualitativo realizada com as gestantes da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM), que utilizaram o serviço de pré-natal do Ambulatório Médico de Especialidades (AME), entre os meses de junho e julho de 2024. A coleta de dados foi realizada presencialmente através de entrevista semiestruturada com roteiro composto por dezessete questões sendo dez objetivas e sete perguntas abertas. Espera-se com essa pesquisa contribuir com informações para um maior entendimento acerca dos motivos pelos quais as gestantes fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, qual a associação desse consumo com prazer e felicidade, o que espera da gestação e da maternidade, se acha que esse consumo pode influenciar nos cuidados com o bebê e o que ajudaria parar de usar, se essa for sua vontade.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Gestação. Saúde. Felicidade.

Abstract: The consumption of psychoactive substances has become increasingly frequent in society, configuring a global public health problem, becoming a contributing factor to family and social conflicts, in addition to various types of violence. The consumption of legal and illicit drugs is predominant among men,

however, it has been progressively increasing in females, especially among women of childbearing age, which can result in a series of psychological, emotional, gynecological and obstetric complications. With the aim of verifying whether the search for happiness is a conditioning factor for the use of psychoactive substances and what its implications are for maintaining motherhood, we propose to carry out this research. This is an interdisciplinary, cross-sectional, descriptive study with a qualitative and quantitative approach carried out with pregnant women from the Community of Municipalities of the Campo Mourão Region (COMCAM), who used the prenatal service at the Specialties Medical Outpatient Clinic (AME) , between the months of June and August 2024. Data collection was carried out in person through a semi-structured interview with a script composed of seventeen questions, ten of which were objective and seven open-ended questions. This research is expected to contribute with information for a greater understanding about the reasons why pregnant women use legal and illicit drugs, what is the association of this consumption with pleasure and happiness, what do you expect from pregnancy and motherhood, if you think that This consumption can influence the care of the baby and what would help you to stop using it, if that is your wish.

Keywords: Psychoactive substances. Gestation. Health. Happiness.



1. INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade configurando um problema mundial de saúde pública, tornando-se fator contribuinte para conflitos familiares, sociais, além de diversos tipos de violência (Rigo et al, 2020).

Quanto ao gênero, o consumo de drogas lícitas e ilícitas é predominante entre os homens, porém, vem aumentando progressivamente no sexo feminino, principalmente ente mulheres em idade fértil (Aragon et al, 2020), podendo resultar em uma série de complicações ginecológicas, obstétricas, psicológicas e emocionais (Mastroianni et al, 2019).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), lançou uma campanha em alusão ao dia 29 de agosto, dia nacional de combate ao fumo, instituído pela Lei Federal 7.488 de 1986, alertando sobre os riscos do consumo de cigarro durante a gravidez. Os dados mais recentes usados indicam um aumento de gestantes consumidoras de tabaco nos últimos seis anos, entre 2013 e 2019. Em 2013 o número de gestantes que utilizaram tabaco era de 4.7%, em número absoluto 70 mil gestantes fumantes. Em 2019 esse número aumentou para 8.5% chegando a 120 mil gestantes usuárias de tabaco. O estudo chama atenção para as características dessas gestantes tabagistas, sendo metade delas jovens entre 18 e 24 anos, de pouca escolaridade e baixa renda (Instituto Nacional de Câncer, 2024).

Quando consumidas no período gestacional, as substâncias psicoativas além de atingir a mãe, pode causar efeitos nocivos ao nascituro, visto que grande parte ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica, atingem o sistema nervoso central do feto podendo comprometer seu desenvolvimento (Rigo et al, 2020), ocasionando uma série de problemas como: déficits cognitivos, restrição de crescimento intrauterino, síndrome de abstinência neonatal, malformação fetal (Dutra et al, 2021). Tais complicações podem perdurar até a primeira infância e/ou desenvolver sérias consequências durante as fases da vida do indivíduo exposto, deixando sequelas muitas vezes irreversíveis.



Além dos agravos que o uso de drogas causa ao binômio, também caracteriza um problema de cunho social. As ações depressoras, estimulantes e perturbadoras que as substâncias psicoativas podem causar na mãe dificultam o convívio familiar e em sociedade, além de prejudicar os cuidados com o recém-nascido (Kassada; Marcon et al, 2013).

Segundo Porto et al (2019) entre os principais fatores contribuintes para uso de drogas está, baixa escolaridade, influências dos amigos e familiares, envolvimento do companheiro com tráfico e residir em comunidade onde a presença da substância é mais constante. Além destes, a busca pelo prazer e conseqüentemente pela felicidade também são fatores importantes que podem levar ao consumo de substâncias psicoativas.

O prazer e a felicidade são almejados pelos homens em todas as temporalidades históricas e vem marcando presença constante na contemporaneidade influenciando de maneira significativa a vida das pessoas. Isso é perceptível através de diversos estudos que constantemente vêm sendo realizados ao longo dos anos com intuito de ampliar conhecimentos sobre a felicidade mundial. A busca pela felicidade se tornou um dos assuntos mais abordados na sociedade moderna onde há crescente preocupação com o bem-estar coletivo e individual.

A percepção do conceito de felicidade pode ser diferente mediante a cultura e as características de determinada sociedade. O consumismo, bens materiais e poder aquisitivo podem levar a impressão de plena felicidade. No entanto, cada vez mais pessoas estão questionando que a felicidade duradoura não pode ser encontrada apenas na posse de objetos (Passarelli-Carrazzoni e Da Silva, 2012). A valorização do autocuidado, a saúde mental e o bem-estar emocional como componentes essenciais para uma vida feliz e satisfatória está cada vez mais em pauta.

Destarte, este estudo objetiva verificar se a busca pela felicidade é um fator condicionante para o uso de substâncias psicoativas e qual sua implicação na manutenção do exercício da maternidade.



2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo interdisciplinar que, conforme Japiassu (1976), caracteriza-se como a interação entre as diversas disciplinas proporcionando enriquecimento para elas. A pesquisa ainda possui corte transversal que para Bordalo (2006) é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico; descritivo que segundo Gil (2002), tem o intuito de descrever características da população ou fenômeno em estudo; de enfoque qualitativo que conforme Minayo (2001) aplica-se a um nível de realidade que não pode ser quantificado, envolvendo uma gama de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa foi realizada com as gestantes da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM), que utilizaram o serviço de pré-natal do Ambulatório Médico de Especialidades (AME), entre os meses de junho e julho de 2024.

Espera-se com essa pesquisa contribuir com informações para um maior entendimento acerca dos motivos pelos quais as gestantes fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, qual a associação desse consumo com prazer e felicidade, o que espera da gestação e da maternidade, se acha que esse consumo pode influenciar nos cuidados com o bebê e o que ajudaria para de usar, se essa for sua vontade.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada que ocorreu de maneira presencial com as gestantes usuárias de substâncias psicoativas, conforme contato prévio, no momento que a gestante aguardava pelo atendimento da equipe multidisciplinar e no intervalo entre os atendimentos, perante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O roteiro de entrevista foi composto por dezessete questões, sendo dez objetivas e sete perguntas abertas, breves com intuito de facilitar a aplicação.

De modo a preservar a identidade da gestante participante da pesquisa, utilizou-se nome fictício de flores escolhido pela própria.



A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, sob parecer nº6.694.282 bem como autorização do AME, local onde foi realizada.

3. DESENVOLVIMENTO

O CONSUMO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E AS REPERCUSSÕES SOBRE A GESTAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MATERNIDADE

O consumo abusivo de substâncias psicoativas vem aumentando subitamente na sociedade contemporânea tendo uma adesão expressiva em grupos do sexo feminino (Silva, 2021). Nos últimos dez anos, o número de pessoas que consumiram algum tipo de droga aumentou 23% (Relatório Mundial sobre Drogas, 2022).

Mastroianni, Balsaneli e Palamin (2019) explicam que o uso de tais substâncias é um ato milenar. Porém, o que era usado principalmente para fins medicinais, religiosos, culturais e não acarretava maiores preocupações, hoje vem sendo usado de maneira exorbitante de modo que afeta a capacidade cognitiva e comportamental dos usuários, comprometendo a convivência no ambiente familiar e em sociedade sendo considerado um grave problema de cunho social, econômico e de saúde pública.

Mas afinal, qual a definição de substâncias psicoativas? Qual a diferença entre droga e substância psicoativa?

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), substâncias psicoativas são aquelas que “[...] atuam sobre o cérebro, modificando seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência (Ministério da Saúde, 2023)”. A denominação de droga se refere a “[...] qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo [...] (Organização Mundial de Saúde, 1981)”. No entanto, as drogas fazem parte do grupo de substâncias psicoativas e são consumidas por seres humanos com intuito que vão desde medicinal, para tratamento de patologias, até por diversão, recreação, em busca do prazer e da felicidade, fuga da realidade, entre outros aspectos.



Pereira (2021) define substâncias psicoativas como aquelas que “[...] agem no cérebro, alterando as sensações, o estado emocional e o nível de consciência [...]” (Pereira, 2021, p. 2). Silva (2021) utiliza o termo drogas psicotrópicas e as define como aquelas substâncias que após consumidas, tem ação sobre o sistema nervoso central (SNC) e possui o poder de causar várias alterações como, cognitiva, de humor, em um ou mais sistemas do corpo humano alterando seu funcionamento. Segundo Alarcon (2012) existe uma classificação para tais substâncias que são: de acordo com os efeitos provocados no sistema nervoso central (SNC), onde compreende três categorias: depressoras, estimulantes, alucinógenos ou perturbadoras; de acordo com a origem que podem ser naturais semi-sintéticas ou sintéticas; de acordo com o estatuto jurídico podem ser lícitas ou ilícitas.

As substâncias depressoras são aquelas aptas a deprimir ou diminuir a capacidade cerebral, reduzindo a concentração, o intelecto, às emoções, pois são capazes de produzir embriagues, sonolência e dependendo da quantidade consumida, pode levar ao coma. Como exemplo pode-se citar o álcool, solventes, e algumas classes medicamentosas como os barbitúricos, benzodiazepínicos e opiáceos (Alarcon, 2012).

As substâncias estimulantes aceleram a atividade cerebral podendo produzir aumento da ansiedade, excitação. As principais são: nicotina (presente no cigarro), cocaína, anfetaminas, anorexígenos usados para emagrecimento (Alarcon, 2012).

As substâncias alucinógenas ou perturbadoras do sistema nervoso central modificam a qualidade do funcionamento cerebral, alterando a percepção (noção de tempo, espaço, produzem alucinações, delírios). As principais são: maconha, LSD, *ecstasy* (Alarcon, 2012).

De acordo com a origem elas podem ser classificadas como naturais semi-sintéticas ou sintéticas. As substâncias naturais são extraídas de fontes naturais. Como exemplo pode citar: álcool, opiáceos, nicotina, maconha. As drogas semi-sintéticas são originadas em laboratório, através de processo químico, porém, parte de sua matéria prima são produtos extraídos da natureza. Como exemplo tem a cocaína, crack, K9, Haxixe, heroína. Já as substâncias sintéticas são aquelas produzidas em sua totalidade em



laboratório através de processo químico, como: LSD, ecstasy, metanfetaminas (Nunes Filha, 2020).

Quanto à classificação jurídica, são as substâncias lícitas e ilícitas. Segundo Ministério da Cidadania (2021), drogas lícitas são substâncias psicoativas onde a produção e comercialização é legalizada para pessoas maiores de dezoito anos (tabaco, álcool, medicamentos sob prescrição médica, solventes). Já as drogas ilícitas são substâncias psicoativas cuja produção, comercialização, armazenagem constitui crime (maconha, cocaína, crack, K9, haxixe, LSD, heroína, ecstasy). Rodrigues et al (2022) menciona que o consumo de substâncias psicoativas causa danos ao organismo e modificações no corpo humano, induzindo a pessoa a usar continuamente. O mesmo autor reitera a facilidade de aquisição desses elementos na atualidade, contribuindo para o consumo abusivo, acarretando a adversidades socioeconômicas e de saúde pública as quais nos deparamos diariamente e que prejudica não apenas os usuários/ dependentes, como também sua vivência no âmbito social e familiar aos quais estão inseridos.

Dados epidemiológicos divulgados através do Relatório Mundial sobre Drogas (2022) do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes, que tem como sigla em inglês UNODC, revela que, em 2020, aproximadamente 284 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos consumiram algum tipo de substância psicoativa pelo menos uma vez. Quanto ao gênero, as mulheres apresentam menor consumo em todo mundo quando relacionado aos homens, com tendência a aumentar esta taxa e com maior propensão ao desenvolvimento de transtornos associados ao uso destas substâncias. Este relatório revela, também, aumento na produção e tráfico de drogas entre o período de 2020-2021, sendo que os padrões de consumo durante a pandemia da COVID- 19 podem ter se tornado mais prejudiciais. O acesso a tratamento de patologias decorrentes deste hábito vem apresentando maior fragilidade.

Em reportagem publicada pelo jornal Gazeta do Povo (2024) que divulga dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 2009 a 2019 - que foi divulgada em 2023 - mostra que a exposição a drogas entre adolescentes com idade entre 13 e 17 anos no Brasil



teve um aumento de 8,9% para 12,1% em 10 anos. Um dado que chama atenção é o aumento expressivo da experimentação de drogas ilícitas pelo gênero feminino, em escolares da rede pública que dobraram a probabilidade atingindo 107,4%. O consumo de álcool também sofreu elevação em ambos os gêneros nessa faixa etária, as meninas somaram maior porcentagem de aumento.

Estes dados revelam uma situação alarmante, visto que a população feminina está aderindo de maneira crescente ao uso de substâncias psicoativas. A consequente dependência química entre mulheres jovens em idade fértil pode acarretar gestação não planejada e indesejada além do risco de contrair infecção sexualmente transmissível (IST) devido à tendência em manter relação sexual desprotegida com diversos parceiros e até a adesão ao processo de *barganha* onde troca-se o ato sexual por drogas diante da impossibilidade financeira para aquisição do produto mantenedor do vício (Camargo, 2014).

Kassada e Marcon et al (2013) levantam a preocupação com os números subnotificados de gestantes usuárias de substâncias psicoativas. Isso se deve ao fato de as mulheres terem tendência a não relatar o consumo, sendo, em casos não isolados, esse uso identificado pelos profissionais de saúde. Reitera que, a falta de acolhimento pelos serviços de saúde a esta parcela da população consiste em um dos fatores determinantes para a omissão.

No entanto, quando o consumo de substâncias psicoativas acontece durante o período gestacional, o problema se torna ainda maior, pois além dos vários eventos adversos que este ato ocasiona para a gestante, é extremamente prejudicial, também, ao feto considerando a variedade de efeitos deletérios ao qual estará exposto.

[...] Pontua-se que quando este consumo ocorre na gestação, ele se torna um agravante a mais, já que estará prejudicando não só a mãe, mas também ao binômio, uma vez que a maioria das drogas ultrapassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando principalmente sobre o sistema nervoso central do feto, causando ao recém-nascido déficits cognitivos, malformações, síndromes de abstinência dentre outros. (Lima et al, 2021, p.3).



Além desta série de efeitos negativos causados ao feto durante o período gestacional, ainda existem as repercussões sobre o exercício da maternidade, visto que “[...] a exposição de mulheres gestantes ao uso de drogas pode comprometer de maneira irreversível o vínculo entre mãe e filho” (Camargo, 2014,p. 30). A mesma autora ainda relata a reprovação por parte da sociedade ante o comportamento das mães usuárias de drogas, sendo na maioria das vezes apontadas como as únicas responsáveis pelos acontecimentos negativos envolvendo seu neonato, causando nestas, sentimentos como culpa, vergonha, medo e impotência. Segundo Camargo et al (2018) essas mulheres têm que conviver e enfrentar diariamente o estigma imposto pela sociedade, dificultando o acesso ao acompanhamento pré-natal e demais atendimentos disponibilizados pelo serviço de saúde.

Considerando a Linha Guia Materno Infantil da Secretaria de Saúde de Estado do Paraná (2022), o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação é um fator de risco gestacional, levando a estratificação de gestação de alto risco, necessitando de um atendimento interdisciplinar durante o serviço de pré-natal.

A abordagem interdisciplinar por equipes multiprofissionais é de total importância para o sucesso no acolhimento e atendimento às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, pois, o diálogo entre os profissionais das mais variadas especialidades favorece a implementação de um atendimento integral (Costa et al, 2015).

OS DESAFIOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PRÉ-NATAL RELACIONADO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

Considerando que a pesquisa está em andamento e as informações obtidas na coleta de dados estão sendo estruturadas, foi possível observar de antemão o número expressivo de gestantes faltosas nos atendimentos de pré-natal ofertados pelo AME de Campo Mourão. Segundo Settani et al, 2022, as gestantes usuárias de substâncias psicoativas apresentam resistência em aderir aos serviços de pré-natal.



A omissão quanto ao consumo de substâncias psicoativas também foi outra questão notória no decorrer dos atendimentos da equipe multidisciplinar do AME. Essa negação pode estar associada ao medo de sofrer estigma por parte da sociedade e dos profissionais de saúde e ser reconhecida como inapta a cuidar do recém-nato ocasionando posteriormente a destituição do poder familiar, pois "[...] parte-se do pressuposto de que as genitoras usuárias de drogas são incapazes de proteger seus filhos [...]" (Belloc et al, 2018, p. 47).

A equipe multidisciplinar que presta atendimento de pré-natal para gestantes usuárias de substâncias psicoativas, malgrado seus esforços, podem se deparar com alguns desafios relacionados ao medo e insegurança da gestante, levando ao não comparecimento nas consultas de pré-natal e na negativa em declarar que usa e qual substância costuma consumir.

No entanto, com o passar dos atendimentos, a partir do momento que a gestante se sente acolhida e estabelece vínculo com o profissional de saúde, o diálogo se torna mais produtivo proporcionando ao profissional a oportunidade de conquistar a confiança da gestante de modo que consiga extrair as informações úteis para elaborar o plano de cuidados de acordo com as necessidades de cada gestante.

4. CONCLUSÃO

Contudo, ao realizar esta pesquisa foi possível observar a relevância do assunto, visto que a associação entre consumo de substâncias psicoativas e gestação reflete um grave problema de saúde pública, considerando os diversos efeitos nocivos que as drogas podem causar ao binômio.

Ao abordar os conceitos de prazer e felicidade, é notória a relação estabelecida entre consumismo e prazer, pois, para parte da população, o poder de compra ainda pode estar associado ao bem-estar emocional, ao sentimento de satisfação.

Quanto à felicidade, a pesquisa possibilitou observar que o assunto gera dúvidas, incertezas e desconhecimento. Há uma certa dificuldade em conceituar o termo



felicidade. Enquanto para algumas pessoas o viver em família, ter condições para suprir as necessidades básicas para sobrevivência são sinônimos de felicidade, para outros, ainda é preciso ser aceito na sociedade e entre os amigos elegíveis.

Portanto, em algumas ocasiões, principalmente entre a população mais jovem, a aceitação na sociedade requer uma vida sem limites, onde há ímpeto para provar substâncias diferentes, que os deixa mais “alegre, corajoso”.

A rede de apoio familiar torna-se imprescindível quando o assunto é consumo de substâncias psicoativas. A família pode exercer um duplo papel, tanto para estimular o consumo através da substância presente no ambiente onde vive, quanto para proteger e desestimular a pessoa que tem propensão a ser um consumidor de drogas.

Contudo, a falta de apoio familiar, as dificuldades diárias com as quais se deparam, entre outros, podem levar a gestante a buscar o prazer e felicidade momentâneo no consumo de substâncias psicoativas, visto que não conseguem encontrar esses sentimentos no ambiente familiar e na sociedade que os circundam.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Sergio. Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 103-129.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, p. 5, 2006.

BELLOC, Marcio Mariath; CABRAL, Károl Veiga; DE OLIVEIRA, Carmen Silveira. A desmaternização das gestantes usuárias de drogas: violação de direitos e lacunas do cuidado. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 1 Suplem, p. 37-49, 2018.

BRASIL. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. Ministério da Cidadania. Brasília, 1. Edição, 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/30042021_cartilha_gestantes.pdf>. Acesso em 15 dez 2023.



BRASIL. Instituto Nacional de Câncer- INCA. **Cresce o número de gestantes que fumam no Brasil**. Ministério da Saúde. Brasília, 2024. Disponível em: [Cresce número de gestantes que fumam no Brasil — Instituto Nacional de Câncer - INCA](#). Acesso em: 19 dez 2024

BRASIL. **Glossário saúde Brasil: substâncias psicoativas**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas>. Acesso em 15 jan 2024.

BRASIL. **Manual de gestão de alto risco**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [manual gestacao alto risco.pdf \(saude.gov.br\)](#). Acesso em 02 fev 2024.

CAMARGO, Paola de Oliveira. A visão da mulher usuária de cocaína crack sobre a experiência da maternidade: vivência entre mãe e filho. **Trabalho de conclusão de curso (Enfermagem)–Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Universidade Federal de Pelotas. Pelotas**, 2014.

CAMPO MOURÃO. **Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão**. Disponível em: <http://comcam.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2023.

COSTA, R. et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso em um centro de referência nacional do método canguru. **Holos**, v. 3, p. 404-414, 2015.

CURVELLO, Ana Carolina. Consumo de drogas aumenta entre adolescentes e meninas são mais afetadas, **Gazeta do Povo**, Paraná, 05 ago. 2023. Vida e cidadania.

DE OLIVEIRA CAMARGO, Paola et al. O enfrentamento do estigma vivido por mulheres/mães usuárias de crack. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 4, p. 196-202, 2018.

DUTRA, Arthur Guimarães Rodrigues et al. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8702-e8702, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível: <http://https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso 05 jan2023.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Imago editora, 1976.

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 467-471, 2013.



LIMA, Marília Gabriela Teixeira et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-14], 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MINISTÉRIO da cidadania lança mapa virtual de grupos anônimos, de ajuda mútua e de apoio a familiares de dependentes químicos. **Diretoria de comunicação- Ministério da Cidadania**. 2021. Disponível em: [Ministério da Cidadania lança mapa virtual de Grupos Anônimos, de Ajuda Mútua e de Apoio a Familiares de Dependentes Químicos — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em 21 fev 2024.

MASTROIANNI, F.; BALSANELI, E.; PALAMIN, J. A influência do uso de substâncias psicoativas nos cuidados maternos segundo mães usuárias: um estudo qualitativo. **Cadernos Brasileiros Saúde Mental**, v. 11, n. 28, p. 151-169, 2019.

MONTINO, Mariana Cavalcante et al. Acompanhamento pré-natal como fator determinante para diminuição de grávidas usuárias de drogas e repercussões nos neonatos: uma revisão sistemática. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 1, p. 55-65, 2020.

NationsDevelopmentProgramme, HumanDevelopmentReport Office, NationalHumanDevelopmentReport Unit. Acesso em: 03 jan 2025

NUNES FILHA, RenilmaKunstmann. O desafio do judiciário na internação involuntária do usuário ou dependente de droga introduzida na Lei N°11.343/2006. Revista de artigos científicos dos alunos da EMERJ, Rio de Janeiro: Tomo II (J/Y), v.12, n.1, 1500-1514, jan. /jun. 2020.

PARANÁ. **Linha de cuidado materno infantil do Paraná. Linha guia- atenção materno infantil**. Secretaria de Estado da Saúde, 8. Edição, 2022. Disponível em:

<https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/linha_guia_mi-_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf>. Acesso em 10 jan 2023.

PASSARELI-CARRAZZONI, P.; SILVA, J. A. DA. Bem-estar subjetivo: autoavaliação em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 29, n. 3, p. 415–425, jul. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000300011> Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kWrwXYHjh8FJWDT38C9GL9C/abstract/?lang=pt#> Acesso em 29 maio 2024.

PEREIRA, Sandra Gonçalo.O uso de substâncias psicoativas. Vamos falar sobre isso? Espírito Santo. Disponível em: [agosto-psico.pdf \(ifes.edu.br\)](http://ifes.edu.br) . Acesso em: mar 2024.



PORTO, Priscilla Nunes et al. Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 11, n. 12, p. e795-e795, 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. Desenvolvimento humano para além das médias. 2017. Disponível em: [Desenvolvimento Humano e IDH | United Nations Development Programme \(undp.org\)](https://www.undp.org/pt-br/programa). Acesso em: 03 jan 2025

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD), RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2021/2022, HumanDevelopmentReport, United

RIGO, Felipe Leonardo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, 2020.

RODRIGUES, Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena et al. O uso de substâncias psicoativas lícitas na gestação: representações sociais de mulheres. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 194-205, 2022

SETTANI, Sthefani Souza et al. Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. **Enferm Foco**, v. 13, p. - , 2022.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1101-1107, 2021.

Recebido em: 04/02/2025

Aprovado em: 12/02/2025

COMO CITAR:

LIMA, C. C.; LÓDE-NUNES, M. A. O consumo de substâncias psicoativas no período gestacional associado à busca pelo prazer e felicidade. **REBESDE**, v. 1, n.1, p. 1-15, 2025.